

Justificativa para alteração do nome do Comitê de Combate de Violência Contra a Mulher para Direitos da Mulher

Decidimos trazer para você uma situação que o núcleo tem enfrentado.

Desde o início do Núcleo temos trabalhado no Comitê de Combate a Violência contra a Mulher, assim como nos demais, porém neste notamos que sempre houve uma certa resistência e dificuldade de cola tanto das voluntárias, quanto das mulheres que precisam de apoio.

Diante disso decidimos analisar internamente os motivos e o que poderíamos fazer para reverter a situação para que o Comitê se desenvolvesse. Com base feedback que recebemos das mulheres com as quais trabalhamos, percebemos, entre outras questões, o seguinte:

- O nome do comitê trazia uma certa confusão sobre o trabalho que podemos de fato desempenhar aqui em Dublin. Membros de algumas instituições nos abordaram na expectativa de que podemos agir para dar abrigo, assessoria jurídica e doações diversas para mulheres vítimas de violência.
- Percebemos que a falta de informação sobre o que as mulheres tem direitos como imigrantes na ilha é um fator importantíssimo. De fato, informação é a chave para o protagonismo feminino em diversas esferas e aqui não poderia ser diferente. Notamos que ao trazer informação, conseguimos também chamar atenção para os demais tópicos que envolvem o combate a violência.
- Ouvimos que a resistência na participação estava também associada ao peso do tema, a um certo "pre-conceito" na que diz respeito à violência. É sabido que muitas mulheres não se vêem como vítimas de violência e como tal, não querem também serem vistas como vítimas. O que temos aqui, é uma situação em que nem a voluntária, nem a pessoa que está passando pela situação, querem ser conectadas com "a violência" por verem esse tópico como pesado ou não parte de sua realidade.
- Algumas pessoas relataram dificuldade em lidar com as questões emocionais que despertam gatilho.

Diante disso, conversamos com outros núcleos da Europa e alguns relataram a mesma dificuldade e suas estratégias para resolver a questão. Fizemos um teste convidando as mulheres a participarem do Comitê de Direitos da Mulher. Esse convite foi realmente impactante, e somente com um post tivemos o contato de 19 mulheres interessadas em participar da reunião para conhecer melhor o projeto e já 12 se registraram no Grupo. Duas delas já se ofereceram para liderar o comitê.

Além desse impacto na parte de voluntariado e engajamento, percebemos também que não só o nome Direitos da Mulher traz uma leveza, mas também ajuda na tradução quando nos aliamos às instituições locais. Além disso, nos Núcleos Europeus precisamos abordar questões de direitos que vão além da violência, isso daria autonomia e também espaço para empoderamento, tirando as mulheres da posição de vítima e colocamos-as na posição de cidadãs dos países em que vivem.

Por todos os fatores acima, estamos aqui hoje para pedir sua autorização para usarmos o nome Comitê de Direitos da Mulher. Acreditamos firmemente que para nossa realidade em Dublin, este nome reflete de maneira mais ampla, nosso trabalho de atuação e faz uma conexão melhor com as mulheres brasileiras imigrantes daqui. O trabalho continuaria sendo de dar todo apoio às ações tratadas pelo comitê combate central, porém, usaríamos o nome que acreditamos ter mais receptividade das mulheres aqui.

Tivemos a oportunidade de apresentar essa ideia para a [Andrea Clemente](#) devido a sua experiência com outros Núcleos Europeus além de seu apoio para nos guiar em manter o comitê sempre ligado a causa do comitê central mesmo que usando um nome diferente. Ela também concorda que essa mudança dará ao Comitê a força que ele precisa para apoiar as brasileiras expatriadas.

Apresentamos essa ideia a outros Núcleos após a confirmação do Comitê Expansão nos apoiaria essa abordagem.

Agradecemos desde já sua atenção e apoio de sempre!

